

PEDIDO DE SOCORRO

Setor de eventos apresenta novo plano para a retomada das atividades em Tangará

Eles pedem o retorno das atividades para que consigam sobreviver

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A pandemia do coronavírus (Covid-19) levou diversos países a adotarem medidas restritivas de circulação de pessoas, de funcionamento de comércio e escolas e, como não poderia ser diferente, dos eventos em geral. São quase três meses parados em Tangará da Serra e sem nenhuma previsão de retorno.

Atentos a isso, e buscando uma solução responsável ao problema, o Núcleo de Eventos de Tangará da Serra, apresentou ao Executivo Municipal um novo plano de ação

para a retomada das atividades. “Publicação aponta um caminho para a recuperação da normalidade na prestação dos serviços de eventos”, garante a diretoria, em documento, protocolado na última semana.

Este é o segundo documento protocolado pelo Núcleo de Eventos de Tan-

“
Objetivo de
mitigar as
consequências
negativas e
prejuízos
o município

gará da Serra, pedindo socorro ao setor. “É de extrema importância um plano de retomada dos eventos,

com objetivo de mitigar as consequências negativas e prejuízos o município”, completam, ao pedir que o Município olhe para este setor e autorize o retorno gradativo dos eventos de até 100 pessoas a partir dos próximos meses, atendendo critérios e normas de segurança, como manter pontos de descontaminação nas entradas dos eventos; o uso obrigatório de máscaras por todos os participantes (staff, floristas, buffet, expositores, assistentes, participantes) em todo o período do evento, além de, após a realização do evento, manter lista (nomes e contatos) dos participantes por pelo menos um mês. Se algum participante tiver que isolar-se por testar positivo ou por suspeita de Covid-19, o organizador deverá informar a todos os participantes para



Setor está parado desde março

que possam monitorar o desenvolvimento de sintomas por 14 dias.

“A adoção de um plano de ação para a retomada dos eventos mostra-se relevante porque contribui para que a classe, hoje representada por mais de 300 empresas e cerca de

1300 freelancers, voltem às suas atividades sem prejuízo a saúde pública e para que consigam faturar para sobrevivência. Não há dúvida que um adequado plano de retomada impacta, de forma positiva, a racionalidade das decisões”.



Setor envolve uma gama de profissionais

PARALISAÇÃO DO SETOR

“Quem faz eventos não tem horizonte nenhum”, desabafa

Setor apresentou um novo plano para a retomada das atividades

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Com atividades paralisadas desde março, o setor de eventos de Tangará da Serra – que engloba desde cerimonial, buffet, sonorização, decoração, salão de festas, recreação, fotógrafo, músico, doces e bolos, entre muitos outros – pede socorro.

“Quem faz eventos não tem horizonte nenhum” desabafa a empresária Neureci Lima de Andrade, que ainda não demitiu nenhum funcionário, mas não sabe até quando conseguirá aguentar. “Porque as reservas já se foram”. Neste período está vivendo com as vendas de produtos da floricultura.

Assim como ela, o empresário da produção dos eventos (sonorização e outros), Josimar Pereira da Costa, está se virando através de renda extra. “Tenho uma segunda fonte de renda e consigo sobreviver, mês a mês, mas a minha empresa está parada e todos aqueles que dependiam dela para trabalhar, a maioria, está tentando fazer um bico, para não ficar sem comer”, lamenta, ao temer que a volta das atividades a longo prazo inviabilize o retorno de algumas empresas do ramo, como a dele. “São investimentos altos que parcelamos

(...) e não tem renda entrando, porém as despesas continuam. E isso que está falindo muita gente e nós, do ramo de entretenimento, estamos no mesmo caminho. Já temos muitos profissionais vendendo seus equipamentos, suas estruturas, para poder comer. Estamos num beco sem saída”.

Já a empresária Cristina Delicato, para enxugar as despesas, teve que demitir funcionários. “Todos os eventos que tinha foram adiados, alguns para 2021 e outros cancelados e outros nem estão pensando em fazer eventos (...) pois assim como eu demiti, quantos empresários, noivos estão sem recurso para fazer eventos. A questão é que é uma bola de neve e realmente Tangará precisa retomar”, relatou, pedindo que o Executivo olhe para o setor e analise o plano de retomada das atividades.

“
Todos os
eventos que
tinha foram
adiados